

Viverde[®]

Natureza

Ano 2 • Edição 3 • Março de 2008

Laguinho Um herói da resistência

Entrevista Especial

Guilherme Berenguer

O ecologista da telinha

Editorial

Ponto de Vista



Não lute por meio ambiente, lute por ele inteiro! Semântica à parte, o meio em que vivemos é exatamente o nosso lar e nós merecemos um lar bonito, saudável e gostoso, não é mesmo? Então, vamos fazê-lo assim! Depende mais de nós do que pensamos e de pequeninas ações diárias, como bem mostra a "Dica da Bia" desta edição. Como especiais temos a matéria do José Menino - que conta a história do Laguinho de Interlagos e a entrevista com Guilherme Berenguer, o apresentador do Globo Ecologia. "Quem faz o Bem" desta edição é a entidade Caminhando pela mão da Sandra Leny e o nosso eco sapo Caco continua aprendendo as "coisas da vida". Temos novidades também! A nova seção "Bom de Bico", do biólogo, especialista em aves, Fábio Schunk, vai nos ensinar sobre pássaros em cada edição. Nesta, por exemplo, ele fala sobre os Macariços que vêm do Canadá! Especialmente para as empresas, indicamos a matéria da Luciana Tierno, que mostra como praticar o "Business do bem". Na coluna "Turismo Natural" de Jéssica Kirsner, ela comenta sobre as belezas da praia de Caraiá, do sul da Bahia. Paisagismo, Vida Urbana e "Energias Alternativas" completam essa terceira edição, que mostra que veio para ficar! Ah, ia me esquecendo: inauguramos também a seção "Ponto de Vista", onde apresentamos resumidamente, cartas com as opiniões de nossos leitores. Nossa equipe agradece pelas contribuições e deseja a todos uma ótima leitura!

Um forte abraço,

Cristina Kirsner



Equipe Viverde

MANANCIAIS: É HORA DE COOPERAÇÃO

O PROBLEMA: É grave, crônica e notória a má situação urbana e ambiental, consequência da ocupação desordenada às margens das represas Bilings e Guarapiranga.

O DIAGNÓSTICO: As pesadas restrições urbanísticas, foram um tiro pela culatra, pois afugentaram os investimentos, reduziram a produção e os empregos, e consequentemente, a renda.

AS AÇÕES: É preciso uma nova postura revolucionária, cooperativa, multilateral, realista, científica, com a participação e atuação de governos, empresas, entidades empresariais, comunitárias, de profissionais autônomos e da população em geral numa ação conjunta. Cito algumas:

1. Definição pelo Estado de macro políticas que deem diretrizes, capacitação, metas e condições às prefeituras, cobrando resultados e lhes atribuindo punições e benefícios, conforme o desempenho;
2. Implantação imediata de centrais de tratamento de esgoto (Sabesp);
3. Desassoreamento das represas;

4. Punição à Sabesp pelo desperdício de água em vazamento (34% do volume tratado) em tubulações antigas e sem manutenção;

5. Definição clara e objetiva das restrições urbanísticas, inclusive o "modus operandi" da lei específica e suas formas de compensação ambiental;

6. Ampla divulgação das restrições de uso e ocupação do solo urbano às margens das represas;

7. Ação constante das prefeituras na retirada do lixo dos afluentes e margens das represas;

8. Criação de parques em volta das represas, com área de lazer e maciço plantio de árvores;

9. Criação de um fundo compensatório para as prefeituras e subprefeituras da região, como forma de compensar as pesadas restrições;

Solução há, porém o mais importante é saber se querem.

Esse é o ponto de vista de:

Elson Andrade, 38
arquiteto e construtor
olharurbano@uol.com.br

Expediente

Diretora Executiva:

Cristina Kirsner
e-mail: cristina@revistaviverde.com.br

Editores Executivos:

Luciana Tierno
e-mail: luciana@revistaviverde.com.br

Jornalista Responsável:

Luciana Tierno
MTB 17.059

Repórteres:

Sandra Leny
e-mail: sandra@revistaviverde.com.br
José Menino de Miranda

Revisora:

Sandra Leny

Fotografia:

Mariana Sartori
e-mail: mariana@revistaviverde.com.br

Projeto Gráfico

Extrude Comunicação
Tel.: 11 5531-0218
www.extrude.com.br

Diretor de Arte:

Marco Dantas
e-mail: marco@revistaviverde.com.br

Gestor Web:

Weslei Nasario
e-mail: weslei@revistaviverde.com.br

Ilustradora:

Fátima Miranda
e-mail: fatima@revistaviverde.com.br

Consultor Ambiental:

ONG FISCALIS DA NATUREZA
Fone: 11-5660-6229
e-mail: fiscais@fiscaisdanatureza.org.br

Conselho Editorial

Eliane Pinheiro Belfort Mattos
Diretora Titular do CORES - Comitê de Responsabilidade Social da Fiesp

Haroldo Matos de Lemos
Representante do PNUMA no Brasil
Programa Nações Unidas para o Meio Ambiente

Angela Rodrigues Alves
Jornalista ambiental

Colaboraram nesta edição:

Beatriz Castro Maroni
Fiscais da Natureza
Gian Paolo Scantamburlo
Helder Scantamburlo
Jonas Caetano
Luciano Konzen
Marco "Petit" Dantas

Relacionamento com patrocinadores:

Cristina Kirsner

Assessoria de Imprensa:

Tierno Press Assessoria
Tel.: 11 3586-9286
e-mail: imprensa@tiernopress.com.br
www.tiernopress.com.br

Produção Executiva:

Poligraphics

Impressão:

Companygraf

Revista Viverde

End.: Rua Olávio Vergílio dos Santos, 50
Cep 04775-220 - São Paulo - SP
Telefone: 11 5669-1121
www.revistaviverde.com.br

Contato:

redacao@revistaviverde.com.br

Foto Capa:

Imagem cedida pela Rede Globo de Televisão
Fotógrafo João Miguel Junior

REVISTA
Viverde
Natureza



R E V I S T A

Viverde

Natureza

Índice

4

Matéria especial

Laguinho - Um herói da resistência

6

Entrevista especial

Guilherme Berenguer

7

Bom de Bico

Turismo no Guarapiranga a represa é um dos lugares prediletos das aves migratórias

8

Empresa e meio ambiente

Business do Bem: ações sociambientais trazem lucros às empresas

11

Vida Urbana

Coruja

12

Paisagismo

Charme, beleza e algum verde num quintal frio e sem vida

14

Turismo natural

Caráiva - um paraíso escondido ao sul da Bahia

15

Energia renovável

Bons Ventos - energia eólica

Apoio institucional:



Laguinho

Um herói da resistência



Localizado no centro do bairro de Interlagos, ele já passou por poucas e boas! Mudou de status e até ganhou um nome pomposo – Parque Jacques Cousteau – em homenagem ao pesquisador e documentarista francês Jacques Yves Cousteau, um apaixonado pela vida animal, que morreu em 1997.

Para os moradores de Interlagos, entretanto, ele é e vai continuar sendo o Laguinho. É assim que as pessoas gostam e é assim que vai continuar sendo e ponto! Mas, quem dera o problema do Laguinho fosse apenas nomenclatura! O fato de ainda manter-se com integridade em boa parte das suas riquezas naturais não significa que investidas e tentativas não tenham sido feitas. Ao que se sabe, desde que aflorou à paisagem urbana, nas décadas de 20 e 30, vem sendo alvo de pessoas de escrupulos escassos que dele querem tomar posse. Quando não é assim, partem até de alguns órgãos públicos, projetos e tentativas de transformar a área, com objetivos muito distantes dos pretendidos por moradores da comunidade que o cerca e mesmo regiões

circunvizinhas – que é de preservar aquela estância natural, com sua fauna, sua flora, suas águas (vertentes, lagos, córregos, etc).

Fiscais da Natureza

O embate era forte e os confrontos cada vez mais constantes. Recursos isolados de pessoas abnegadas tentando salvar o Laguinho jamais faltaram, todavia foram minados pelo crescimento do interesse econômico e político. Era preciso que as pessoas interessadas se unissem e ao mesmo tempo dispusessem de uma ferramenta (entidade) capaz de enfrentar situações adversas e ameaças maiores. Dessa necessidade nasceu a ONG Fiscais da Natureza, criada em 9 de novembro de 2002, que desde então trabalha incansavelmente na recuperação ambiental e na proteção de sua fauna e flora.

Dona Maria José Almeida, 37 anos defendendo o Laguinho

Se, até agora pelo menos, o Laguinho consegue manter, mesmo que a duras penas, boa parte de sua integridade ambiental, muito se deve à

Por José Menino de Miranda

luta dos moradores da região que, ao longo dos anos, formaram uma espécie de muralha de proteção daquele reduto verde.

Uma vizinha do Laguinho, moradora há 47 anos naquela região é também um símbolo vivo da luta pela sua preservação. Dona Maria José Almeida, às vésperas de completar 78 anos, é uma dessas incansáveis defensoras.

Deixamos a cargo dela contar parte da história dessa reserva ambiental, com seus 67.100m², pulmão do bairro de Interlagos e região. “A história do Laguinho se mistura à história do próprio bairro de Interlagos. Quando a Auto Estradas S/A iniciou o projeto de ocupação desta região, entre as Represas de Guarapiranga e Billings, teve que reservar uma área para lazer por determinação da Prefeitura”, conta ela.

Apesar do tempo passado, ela lembra com clareza de como era antes. “O lago era maior e bem cuidado. Aí dentro existem seis nascentes e um grão extenso. Mas, infelizmente, as pessoas foram chegando e destruindo. Algumas mulheres vinham aqui para lavar roupa. Depois, o local passou a ser freqüentado também por mulheres da vida” recorda com uma ponta de tristeza, acrescentando que já àquela época teve início a luta dos





moradores pela preservação do local.

“No começo, o que chamamos de Laguinho era um viveiro de plantas. Foi quando teve início o loteamento da região. Represaram a água das nascentes e fizeram o lago”, lembra.

Um dos motivos que intensificaram também as lutas em defesa da área foi o constante surgimento de pessoas que se intitulavam proprietárias do imóvel. E, pasmem! Essas ocorrências não ficaram apenas em tempos longínquos. Em épocas que podem ser consideradas recentes, houve disputas que chegaram às raias da justiça.

Fogo Amigo

A própria Prefeitura, que a rigor é constituída para e pelo bem da comunidade, foi protagonista de ações no passado, que desagradaram aos moradores, por ferirem os melhores interesses do Laguinho. “No tempo da Erundina, a Prefeitura queria transformar o local em terminal de ônibus” diz Dona Maria José. O anúncio foi até publicado em jornal da época. Essa é uma prova clara de que durante muito tempo o poder público considerou apenas a área, pura e simplesmente, sem levar em consideração a importância da sua preservação para o meio ambiente e qualidade de vida da população, não só local, mas de toda região.

E as investidas não pararam por aí. Na iniciativa seqüente, a Prefeitura instalou no local um Centro de Triagem e hospital para deficientes mentais. “Claro que isso não poderia dar certo. Eles se desnudavam e praticavam uma série de atos inconvenientes. Inclusive muitos fugiam”, conta a moradora.

“A situação só melhorou mesmo depois que criaram a lei de proteção das áreas de mananciais”, conclui.

O Laguinho recebe visitas de mais de setenta espécies de aves.

Estudos realizados pelo biólogo Fabio Schunck constataram a existência de um grande número de espécies, e

mostraram as condições de integridade da vegetação e dos elementos hídricos.

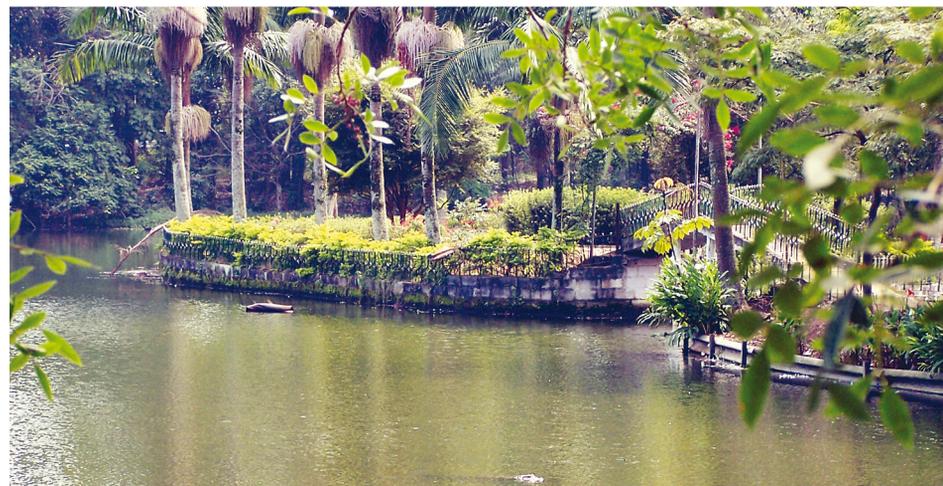
Segundo o biólogo, foram registradas aproximadamente 75 espécies



de aves na área do Laguinho. As que mais se destacam são: o tucano-de-bico-verde (*Ramphastos dicolorus*) e o jacu-guaçu (*Penelope obscura*). “Estas aves são típicas de áreas mais preservadas, onde ainda existe área de mata, pois se alimentam de frutos e precisam de árvores altas para se deslocar. A presença destas espécies nesta área prova que a vegetação está se recuperando e que o Laguinho é uma área importante para estas aves frugívoras - que se alimentam só de frutos - e se deslocam muito atrás de plantas em frutificação. Elas procuram as árvores silvestres”, explica Fábio.

O biólogo explica também que houve um registro de um gavião pouco comum na cidade de São Paulo, - o sovi (*Ictinia plumbea*) - que se alimenta basicamente de insetos.

Ele acredita que o fechamento do Laguinho ajudou e ainda ajuda na conservação das espécies que ocorre por lá. “Se o Laguinho for aberto a visitação pública e estas visitas forem organizadas, controladas e monitoradas, isso não prejudicará as aves desta região. Porém, tudo precisa ser monitorado e organizado com rigor”, alerta o biólogo.



Ele ressalta, ainda, que as águas do Laguinho estão recebendo lixo, esgoto doméstico e água de rua, o que prejudica a qualidade da vida dos lagos, assoreia os mesmos e danifica as espécies de aves que utilizam o lago, como os irerês, martins-pescadores e garças que dependem dele para conseguir alimento, basicamente peixes. “Alguma medida precisa ser tomada contra a poluição do laguinho e de suas nascentes. O Laguinho é hoje uma área importante para as aves da cidade de São Paulo”, conclui.

Futuro Incerto

Mas, afinal de contas o que vai acontecer com o Laguinho?

Não se pode dizer ao certo o que deverá acontecer, porém, moradores e a ONG temem que ele receba o mesmo tratamento dos demais parques da cidade. Os parques convencionais, de lazer, têm play grounds e consequente visitação pública. “A grande questão não é o fato de ser aberto ao público, mas sim “quanto” público, e a degradação a que estará sujeito em função disso” diz a Jornalista Ângela Rodrigues Alves, moradora do local e ferrenha defensora do Laguinho. “Estamos aguardando a formação do Conselho Gestor, que poderia ajudar a regulamentar, embasado em informações técnicas, o número de visitantes do Laguinho, sem prejuízo de seu equilíbrio atual.” Segundo a ambientalista, para não haver prejuízo ambiental, seria necessário que fosse controlado o número de pessoas no local, que fosse feito um trabalho de monitoramento e educação ambiental permanente, afinal esse não é um parque comum, é o Laguinho de Interlagos!

Guilherme Berenguer

O ecologista da telinha

O sonho de ser ator vem desde a infância. O trabalho que o tornou conhecido perante seu público foi o personagem Gustavo, protagonizado em 2004 pelo ator na novela "Malhação", da Rede Globo.

A desmontagem perante as câmeras lhe rendeu a apresentação do programa Globo Ecologia, da mesma emissora.

Orgulhoso com o novo trabalho, o ator recifense, de 27 anos, Luiz Guilherme Berenguer Santiago, confessa: a cada dia que passa se sente mais envolvido com as questões ambientais e acredita que o programa tem contribuído de forma relevante para a educação ambiental.

Nesta edição, o ator conta um pouco de sua trajetória artística e comenta sua atuação no programa Globo Ecologia.

VIVERDE: Desde quando é ator e qual foi o seu primeiro trabalho na TV?

Guilherme: Sou ator desde os 16 anos. Meu primeiro trabalho na TV foi em Malhação, como o Gustavo, em 2004.



Foto: TV Globo/João Miguel Junior

VIVERDE: Como se deu a escolha para a carreira de ator?

Guilherme: Eu me descobri na carreira de ator. Eu diria que foi um encontro, meu e da carreira.

VIVERDE: Desde quando apresenta o programa Globo Ecologia? E como aconteceu o convite?

Guilherme: Apresento desde 2005 e entrei através de um teste de vídeo.

VIVERDE: Como é a sua participação no conteúdo do programa?

Guilherme: Sempre que possível, me envolvo com as pautas. Jamais faria algum trabalho onde não pudesse me envolver. Busco sempre me aprofundar em cada tema e, sobretudo, passar com o máximo de suporte possível cada informação.

VIVERDE: Qual a questão ambiental apresentada no programa que mais o chocou e por quê?

Guilherme: O processo de desertificação. Nunca imaginamos desertos no Brasil.

VIVERDE: Embora seja um programa relevante para a população, o Globo Ecologia é apresentado em um horário que atinge pouca audiência. Na sua opinião, qual o papel dos veículos de comunicação na educação ambiental dos cidadãos?

Guilherme: A televisão também contribui para conscientizar o público. Acredito que muitas pessoas têm acordado mais cedo para acompanhar o programa. Pelos menos é o que me dizem quando me encontram (risos). Independente disso, o programa tem horários alternativos no



Foto: TV Globo/João Miguel Junior

canal Futura, o que ajuda bastante. A semente está sendo plantada, resta não perder a esperança de um novo "estilo de vida".

VIVERDE: O que você acha que o governo deveria priorizar, no que diz respeito à proteção ambiental?

Guilherme: O que falta é investimento forte em fiscalização nas áreas que correm riscos e projetos de pesquisa e desenvolvimento, associados a uma iniciativa na educação.

VIVERDE: Fora o programa, você participa ativamente de algum projeto ambiental?

Guilherme: Sempre que posso, apoio! Mas é importante frisar que pequenas atitudes do dia-a-dia já contribuem para uma melhoria notável a curto prazo.

VIVERDE: E qual a sua mensagem para os leitores da Viverde?

Guilherme: Gostaria de agradecer o apoio e carinho que sempre recebo dos que acompanham o meu trabalho e peço que cuidem do que é nosso!

A represa Guarapiranga possui uma enorme diversidade de aves. São aproximadamente 250 espécies, divididas entre aves de mata como beija-flores, chocas, inhambus, jacus, corujas, saíras e sanhaços. Tem também as aves de campo aberto como andorinhas, gaviões, caminheiros, coleirinhas e pintassilgos e aves de água e brejo como as saracuras, marrecos,



galinhas-d'água, biguás, garças e socós. A maioria destas aves é residente da represa, mas temos também muitos visitantes, aves consideradas migratórias, que passam apenas um período de suas vidas pela represa, em busca de condições mais favoráveis e depois retornam aos seus locais de origem. É de um desses ilustres visitantes que falaremos nessa edição, a *Pluvialis dominica* ou BATUIRUÇU, como é popularmente conhecida.

Batuiruçu (*Pluvialis dominica*)

Nos últimos 100 anos não havia registros dessa batuíra na cidade de São Paulo. O único registro encontrado foi feito em 1904 na região do Ipiranga, que na época apresentava diversas áreas alagadas e brejos. No entanto, em novembro de 2004 ela foi observada pela primeira vez na represa Guarapiranga, e a partir de então foi registrada praticamente todos os anos, sempre na mesma época de migração, entre setembro e março.

Este maçarico adora praias de areia e áreas de banco de sedimento (lama)

e se alimenta de pequenos invertebrados.

O batuiruçu chega a viajar até 12.000 quilômetros, a uma velocidade de até 90 quilômetros por hora, desde o Pólo Ártico até o Sul da América do Sul. Estes vôos são realizados em grande parte durante a noite, quando o risco de predação diminui significativamente.

Já registramos grupos de 2 a 16 indivíduos na Guarapiranga. Um dos locais mais fáceis para se observar o batuiruçu é a Praia do Sol, antiga praia da Lola.

Mudança de estação – mudança de figurino!

Elas apresentam dois tipos de plumagem: uma de inverno e migração, que não é tão exuberante e outra plumagem mais colorida e evidente, que caracteriza a fase de reprodução. Aqui no Brasil, podemos observar a batuiruçu com a plumagem mais discreta e camuflada, que serve para ela se proteger de predadores durante o período de migração. Já nos EUA e Canadá, os observadores olham praticamente "outra ave", tamanha é a diferença na cor das penas. Esta peculiaridade faz destes maçaricos um grupo especial dentro das aves.

Conservação

A conservação destas espécies intercontinentais precisa ser feita ao lon-



go de todos os países pelo qual elas passam, senão suas existências ficam comprometidas. A destruição dos habitats, principalmente brejos e mangues, a poluição dos corpos d'água e a caça ilegal, estão entre as principais ameaças destas espécies migratórias.

E nós? Será que estamos proporcionando boas condições de "hospedagem" e "alimentação" para estas aves durante sua passagem pela represa do Guarapiranga? Com certeza estamos deixando a desejar. Nossa represa está suja e elas precisam disputar lugar com garrafas pets e com embalagens plásticas para conseguir seu alimento. A cada dia a represa fica mais poluída e assoreada devido a ações clandestinas em seu entorno.

Nós, como anfitriões que somos, precisamos cuidar melhor de nossa represa e, desta maneira, garantir boas condições para que estes visitantes ilustres continuem a retornar todos os anos. Senão, o que eles vão falar de nós lá fora?



Fabio Schunck: é biólogo formado pela UNISA - Universidade de Santo Amaro e trabalha com pesquisas ligadas a ornitologia (estudo das aves) através do laboratório de ornitologia do Instituto de Biociências e Museu de Zoologia da USP e com fotografia de natureza. Contato: fabio_schunck@yahoo.com.br

Business do Bem: ações socioambientais trazem lucros às empresas

Conheça as boas maneiras para aumentar o lucro de sua empresa

Por Luciana Tierno

Ignorar os impactos ambientais resultantes do progresso das grandes indústrias e não apresentar propostas socioambientais para amenizar os efeitos deste crescimento, não só está "fora de moda", como também pode significar uma ameaça aos cofres das empresas.

Dirigir o empreendimento em busca da sustentabilidade socioambiental já não é mais uma iniciativa derivada da política de "boa vizinhança" ou uma decisão de executivos bonzinhos, mas uma demanda inexorável do mercado e do ambiente social. A afirmação é do presidente da Ruschel & Associados Marketing Ecológico e co-editor do livro: "Bench Mais – As 85 Melhores Práticas em Gestão Socioambiental do Brasil", Rogerio R. Ruschel.

A obra traz casos de sucesso de empresas que obtiveram lucratividade aplicando ações do bem à comunida-

de e ao meio ambiente.

Ruschel comenta sobre um estudo feito pelo diretor da The Natural Step do Canadá, Bob Willard, que revela um dado surpreendente: ao adotar valores socioambientais, uma empresa pode aumentar o lucro em até 38% e a produtividade em até 8%. Essa conta foi feita na ponta do lápis. Willard foi vice-presidente da IBM e dedicou grande parte de sua carreira de 34 anos pesquisando argumentos para engajar administradores de negócios com mentalidade cartesiana em programas de sustentabilidade.

"Desde que comecei a trabalhar pioneiramente no Brasil com consultoria para a sustentabilidade, há 15 anos, nunca vi na descrição de trabalho de um executivo de uma organização com fins lucrativos, ou na descrição da Missão Empresarial, a expressão "salvar o planeta Terra". Nós sabemos que o foco dos gestores de empresas são o lucro, a produtividade, o retorno de capital, a busca pela liderança, a redução de despesas, a atração de novos talentos e assim por diante. Eles vivem para isso e devem mesmo corresponder a estas expectativas, porque sem resultados lucrativos a empresa não sobrevive, não há geração de empregos nem crescimento econômico. O problema é como fazer isto, e uma gestão organizacional em busca da sustentabilidade oferece todas as respostas", afirma Ruschel.

Para os que desejam obter lucro nas empresas, o executivo aponta algumas



boas maneiras que podem trazer resultados surpreendentes.

10 BOAS MANEIRAS PARA SE OBTER LUCRO NAS EMPRESAS:

- 1) No processo industrial, a lucratividade aumentará quanto maior for a eficiência energética; quanto menor for a perda de insumos e de matérias-primas e quanto menor for o uso e a perda de recursos hídricos;
- 2) Quanto mais eficientes forem os equipamentos, menores serão os riscos de paradas, incidentes ou acidentes;
- 3) Se a empresa tiver um histórico de comportamento adequado em termos socioambientais, poderá obter enormes ganhos;
- 4) Funcionários que têm os direitos trabalhistas respeitados têm menor propensão a perder tempo prepa-



FISCAIS
da
NATUREZA

programa **AO VIVO**

TODOS OS DOMINGOS ÀS 14h

www.fiscaisdanatureza.com.br

rando currículos no horário do expediente;

5) Despesas com programas de treinamento que parecem normais na vida da empresa podem ser mais eficientes se forem realizadas para qualificar pessoas e não treinar substitutos;

6) As perdas de negócios podem ser muito grandes se o empregado estiver insatisfeito com o tratamento recebido na empresa, porque ele pode sabotar propostas, alterar valores e até mesmo espionar informações para concorrentes, tentando uma vaga;

7) Má conservação, depreciação e até mesmo sabotagem de máquinas e equipamentos feitas intencionalmente por funcionários inju-

riados, que querem se “vingar” de maus patrões, podem gerar custos elevadíssimos;

8) Gestores de empresas respeitadas costumam ser considerados fontes para jornalistas, e isso vale bastante no mercado de “share-of-voice” e custa muito dinheiro para construir ;

9) Empresas consideradas responsáveis costumam ser ouvidas por jornalistas antes da publicação de reportagens hostis;

10) Como a legislação brasileira prevê a co-responsabilidade em relação a problemas apresentados por produtos no mercado, empresas que investem na qualificação socioambiental de seus fornecedores ou distribuidores diminuem

o risco de seu “sócio na legislação” oferecer um produto com problemas potenciais de saúde ou segurança, reduzindo assim também o seu risco e custos com recalls, recolhimentos de produtos adulterados e situações-limite.

“Eu diria que o principal benefício que uma empresa alcança quando investe em ações de sustentabilidade é não cair na inércia. Organizações que investem em práticas de sustentabilidade socioambiental se tornam, obrigatoriamente, empresas inovadoras. Elas acabam tendo sempre uma auto-reflexão e um permanente olhar para o futuro. A inovação, por sua vez, apresenta inúmeros benefícios que ajudam a aumentar a lucratividade”, conclui Ruschel.

EsPaço SoCial

Tratar a hipertensão é um ato de fé na vida!

A campanha visa o esclarecimento sobre essa doença silenciosa que é a hipertensão e prevê entre outras iniciativas, uma caminhada de prevenção no dia 26/04, sábado, às 9:00h da manhã, saindo da Praça da Sé até o Teatro Municipal. Meça sua pressão pelo menos uma vez por ano e saiba mais:

O que é hipertensão arterial ou pressão alta?

A hipertensão arterial ou pressão alta é quando a pressão que o sangue exerce nas paredes das artérias para se movimentar é muito forte, ficando acima dos valores considerados normais.



Que conseqüências a pressão alta pode trazer?

Se não tratada, a pressão alta pode ocasionar derrames cerebrais, doenças do coração, como infarto, insuficiência cardíaca (aumento do coração) e angina (dor no peito), insuficiência renal ou paralisção dos rins e alterações na visão que podem levar à cegueira.



Quais os sintomas da pressão alta?

A maioria das pessoas com pressão alta não apresenta nenhum sintoma no início da doença, por isso ela é chamada de “inimiga silenciosa”. A única forma de saber se a pressão está alta é verificando regularmente os seus valores o que pode ser feito em farmácias, ambulatórios e hospitais. Os sintomas atribuídos ao aumento da pressão são dor de cabeça, cansaço, tonturas, sangramento pelo nariz, entre outros, porém esses podem não estar associados à pressão alta.



PORTANTO:

- ▶ Meça sua pressão arterial regularmente;
- ▶ Tenha uma alimentação saudável e pratique atividade física.
- ▶ Siga as orientações do seu médico; elas contribuirão para o controle da pressão arterial e para a diminuição dos riscos de doenças cardiovasculares;
- ▶ O controle da pressão alta está em suas mãos. Qualidade de vida se conquista.

Apoio: FIESP, Vereador Natalini, Câmara Municipal de São Paulo, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação, UNISA, Igreja Católica, Igreja Evangélica, Revista Viverde e outros.

Quem faz o bem

Projeto capacita jovens especiais para o mercado de trabalho

Por Sandra Leny

A última edição da Revista Viverde comentou sobre a integração de jovens de baixa renda no mercado de trabalho. O assunto ganha nova discussão; dada a importância de se falar sobre educação profissional. O ingresso ao



mercado de trabalho representa um grande desafio ao jovem que possui habilidades, mental e física, perfeitas; para os que possuem algumas deficiências o caminho é ainda mais desafiador. Atentos a este cenário, um grupo de empresários e executivos, criou a ONG "Caminhando". Fundada há 18 anos e liderada por Maria Nanci Lima



Vieira, a organização filantrópica sem fins lucrativos é voltada à capacitação profissional de pessoas com necessidades especiais. A instituição começou com 50 alunos e hoje atende cer-

ca de 230 jovens com o perfil a partir do grau de comprometimento moderado. Para facilitar o desenvolvimento da capacidade de trabalho e encaminhar os alunos para o mercado competitivo, Maria Nanci conta que foram criados alguns projetos sócio-educacionais em que os alunos passam por um processo com início, meio e fim. Ao ingressar no Caminhando o jovem



é inserido no Projeto Alvorada, onde acontece a primeira educação com o desenvolvimento das habilidades sociais e de aprendizagem. As próximas etapas são os projetos Vereda, Caminhheiro, Horizonte e por fim, o Projeto Ciranda, voltado às famílias, com orientação e capacitação dessas famílias para que se tornem empreendedores e auto-sustentáveis. "Os alunos entram, como o próprio nome da instituição diz, caminhando. É uma ponte onde o aluno faz uma travessia. Eles começam no Projeto Alvorada e saem no Projeto Ciranda e, por isso, sempre tem vaga. Colocamos uma média de 100 alunos por ano

no mercado competitivo de trabalho", afirma a fundadora. Esses projetos se mantêm graças a prestação de serviços do Caminhando a três grandes empresas.



Segundo Maria Nanci, uma equipe de profissionais da instituição, entre eles portadores de necessidades especiais, trabalha na montagem e embalagem de produtos, controle de qualidade, separação e distribuição de materiais, entre outros serviços. Para que esse processo dê certo, a fundadora da instituição entende que é imprescindível o apoio da família, pois ela precisa acreditar que essa jovem especial é capaz, "nós não trabalhamos aqui com a deficiência, nós trabalhamos com a capacidade", completa Maria Nanci.



O Caminhando Núcleo de Educação e Ação Social atende gratuitamente pessoas de 16 a 25 anos com deficiência física, mental e auditiva.

Informações: Tel.: 11 5541-8845 / www.caminhando.com.br



Estou te filmando...

Por Bia Marone



A simpática e curiosa ave da foto é a *Megascops choliba* (Família Strigidae), conhecida popularmente como Corujinha-do-mato.

Há alguns meses, três indivíduos desta espécie vêm sendo flagrados visitando a região - e casas do entorno - do Parque Municipal Jacques Cousteau, no bairro de Interlagos.

Costuma caçar insetos no início da noite e, ao capturar a presa, emite um estalido sonoro com o bico. Uma noite dessas...choveu!

A fêmea utiliza cavidades de árvores para fazer seu "ninho", onde põe de 3 a 7 ovos brancos, que são incubados por cerca de 25-30 dias. Após o nascimento dos filhotes, fêmea e macho se revezam na alimentação da prole.

Dica da Bia: Atitudes Sustentáveis

Atitudes sustentáveis. Fazer algo com o intuito de que se mantenha por muito tempo e, desta forma, traga benefícios para hoje e para o futuro. Expressão "da moda", diretamente relacionada ao ambiente e à vida no planeta, e que, se refletirmos bem, realmente tem sentido e deve ser incorporada ao nosso dia a dia.

Uma sugestão de atitude sustentável, muito fácil de praticar e que tem imensa importância é a diminuição do uso de sacolas de polietileno, as sacolinhas plásticas onde carregamos compras de mercado e feira, por exemplo. O polietileno é feito a partir do petróleo (fonte não renovável) e demora centenas de anos para se decompor.

Mensalmente no Brasil são distribuídos mais de um bilhão de sacolas plásticas, ou seja, cerca de 66 sacolas

para cada brasileiro por mês. Deste total, cerca de 80% vira saco de lixo doméstico e vai para os aterros sanitários, representando quase 10% do lixo de todo o país!!! Quando não tomam outros rumos já que não é difícil encontrar sacolas plásticas nas ruas, bueiros, mares, lagos, rios, etc., causando uma série de problemas.

Mas o que você pode fazer? Surge aqui o convite para participar da campanha "Eu não sou de plástico", lançada no final de 2007 pela Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente de São Paulo, com apoio de diversas instituições. A idéia é minimizar o uso

das sacolas plásticas e adotar materiais permanentes ou degradáveis para transportar suas compras. Um bom começo é colocar mais produtos por sacola ou resgatar as bonitas e boas sacolas coloridas de feira (aquelas listradas, resistentes). Ou, então, adotar um dos modelos criados por estilistas e ONGs, feitos de algodão e outros materiais duráveis.

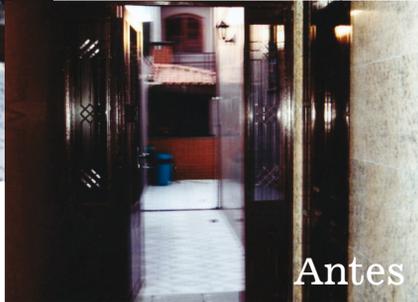
Saiba mais visitando o site da campanha: http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/meio_ambiente/nosoudeplastico/

Esta é uma atitude de cidadania e deve ser motivo de orgulho. Vergonha de carregar a sua sacola na hora de fazer compras? Pior será a vergonha de falar no futuro: "eu podia ter colaborado e não fiz nada!"



Paisagismo

Antes
e
Depois



Antes

Ao comprar a sua nova casa, a Sra. Carla Aulicino Pinto se deparou com um quintal árido, frio e sem vida. Era preciso colocar charme, beleza e principalmente algum verde naquele espaço, por isso logo que pôde, fez as mudanças tão necessárias.

A reforma incluiu a substituição de piso e revestimentos, o aproveitamento embaixo da escada e a melhoria da área da churrasqueira.

Para o jardim Carla optou por jardineiras, por causa do enorme cachorro da família, uma FILA linda, chamada Sacha. Mas a jardineira tem direito a tudo: até pedras e ânfora com fonte de água. As plantas escolhidas para compor o espaço, foram palmeiras triângulo, bambu mossô, bromélias, pata de elefante, strilitzias e pleomela.

O corredor também ganhou charme com a jardineira lateral repleta de orquídeas bambu e forração torênia. Uma parede revestida de pedras, foi adicionada ao final do corredor para disfarçar a churrasqueira.

Um jardim vertical, composto de placas de bambu, com as plantas pendentes columéias, ripsalis, peixinho e renda portuguesa decora uma das paredes do jardim.

À noite, um jogo de luzes nas jardineiras, completa o clima harmonioso da agora charmosíssima área externa.



Paisagista:
Samanta Sanches



Fotos: Mariana Sartori



SITES e DICAS LEGAIS

Cidadania

Conscientização e dicas sobre consumo responsável:

www.akatu.org.br

Responsabilidade social empresarial

Projetos de reflorestamento e compensação de carbono:

www.ecoar.org.br

Contratação de estagiários

Compra de pães, serviços gráficos ou metalúrgicos

www.n-fatima.org.br

Curiosidades

Viajando a América Latina de bicicleta e conscientizando

www.penopedalelixonolixo.com.br

Secretarias

Secretaria Estadual Do Meio Ambiente:

<http://www.ambiente.sp.gov.br/>

Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente:

http://portal.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/meio_ambiente

Participe desta seção, sugerindo o seu site predileto!!

OSCAR

**picanha grelhada, cerveja gelada
e conversa fiada**



Terezópolis
Erdinger
Sol(mexicana)
Heineken
Heineken Premium
(francesa)
Bohemia
Xingu
Cerva
Baden Baden

Original
Brahma
Stella
Nortenha
Kronenbier
Guinnes
(irlandesa)
Patricia
Krombacher
Serra Malte
XX (dos equis)

Turismo Natural

Caraíba - um paraíso escondido ao sul da Bahia



Por Jéssica Kirsner

Olá, queridos leitores! Como vocês podem ver, estamos indo cada vez mais longe!!! Na terceira edição de Turismo Natural fomos parar em Caraíba – BA, que fica a 1.500 km de distância de SP pela BR 101.

Caraíba é uma praia exótica e mantém um mundo à parte, separada do continente pelo rio Caraíba, possibilitando a visita somente através de canoas. E convenhamos: para nós que gostamos tanto da natureza, é mais uma garantia de que aquele pequeno



paraíso não seja destruído com asfalto, carro e poluição!!!

Quinhentos e cinco anos após o descobrimento, a 6 km de Caraíba, fica a Aldeia de Barra Velha (índios pataxós), dentro da reserva que faz parte do Parque Nacional de Monte Pascoal, onde foi avistado o primeiro ponto de terra no Brasil, pela expedição de Cabral.

Para quem gosta de caminhar é um passeio incrível e imperdível, pois além da paisagem exuberante que as praias desertas do caminho proporcionam, é uma oportunidade única de conhecer e participar da vida e da cultura dos índios, que já recebem visitas diariamente. Outra opção de passeio são as praias do Espelho e Corumbau.



Depois de anos de espera e muita luta por parte da associação de moradores Pró-eco Caraíba, finalmente a energia foi ligada em Caraíba, e de forma subterrânea como desejou a maioria de seus moradores. A coleta de lixo continua da mesma forma: feita através das canoas e organizada pela associação de moradores.

Um projeto de iluminação pública cênica e artística, elaborado pelo arquiteto urbanista paulista Airtton Vargas, da empresa Lightworks, para que as luzes das fachadas das casas não nos impeçam de ver o mágico céu de Caraíba, que por sinal é um espetáculo à parte, ainda está em fase de estudo. Alguns comerciantes e moradores já usam a energia solar e eólica como fonte de energia, garantindo e incentivando a sustentabilidade da pequena vila.

Caraíba faz parte da reserva da Mata



Atlântica, com vegetação formada por áreas de campos, restingas e mangues. A fauna é rica em crustáceos, aves e pequenos animais. Como precaução e demonstração de carinho e cuidado com o pequeno paraíso, os moradores da vila instruem seus visitantes da importância da constante preservação.

Mesmo sendo pequena e rústica, Caraíba proporciona estadia em pousadas, casas alugadas e camping. Existem bons restaurantes com pratos variados e o bom e velho PF. O mais encantador de toda a estrutura é a simplicidade que envolve os bares e as noites quentes de lá. Para todos os tipos e gostos, idades e fases, Caraíba é imperdível, vale à pena conhecer!!!





Freqüentemente, temos ouvido rumores de escassez de energia e risco de racionamento; quadro este que tem se agravado nos últimos anos devido à falta de investimentos no setor de produção de energia. A instalação de novas usinas termoelétricas movidas à combustível fóssil, altamente poluentes e emissoras de carbono, torna a preocupação ainda maior.

A solução pode estar na aplicação de uma tecnologia utilizada há milênios: a energia eólica. Os fenícios já a utilizavam para empurrar as velas dos seus barcos. Em fazendas, há séculos se utilizam moinhos de vento e cataventos para bombear água. Embora o princípio seja o mesmo, o que incrementa a sua utilização é a evolução da tecnologia: grandes turbinas são hoje instaladas ao redor do mundo, gerando energia elétrica com alto desempenho e baixa poluição.

Estima-se que ao redor do mundo existam atualmente mais de 30 mil geradores eólicos



Luciano Konzen é Mestre em Geofísica pela USP e sócio-diretor da DK-GEO – Geotecnologia e Meio Ambiente.

instalados, responsáveis por mais de 60 mil MW (mega Watt), o que daria para abastecer quase dois terços do Brasil. Contudo, o potencial eólico mundial líquido é estimado em 6 milhões de MW.

Segundo o Relatório 2006 da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a energia eólica representa somente 0,25% da geração nacional, calculada em mais de 96 mil MW, totalizando 236 MW. Entretanto, o potencial eólico brasileiro é estimado em 60 mil MW, o que seria suficiente para substituir todas as Usinas Termoelétricas e ainda suprir o aumento da demanda do país por mais de cinco anos.

Mas nem tudo é brisa na geração eólica. É preciso avaliar seriamente o licenciamento de projetos de geração deste tipo de energia, pois a sua operação, embora não seja poluente, pode acarretar impactos socioambientais importantes, caso sejam instaladas em locais inadequados. Isso pode ocorrer, por exemplo, pelo impacto visual e auditivo, se estiverem próximas a comunidades, ou interferindo na reprodução de aves migratórias, caso estejam em rotas principais de migração.

Das diversas tecnologias de geração disponíveis, a geração eólica tem tudo para ser uma fonte de energia limpa e fonte de orgulho para o Brasil. Basta que os ventos mudem no Planalto Central.

ENTRE NESSA
GUERRA E
AJUDE A PROTEGER
NOSSO PLANETA.

extrude.
comunicação | integrada

Idéias ecologicamente corretas.



Ice Maker

A sua Máquina de Gelo

Dotada de sistema de áreação através de pás rotativas, dispensa resistências e bombas. Este sistema é eficiente, seguro e limpo, evitando a formação de calcário e mais produtivo graças ao ciclo automático.

Os cubos de gelo formam-se em três tamanhos, sendo eles: pequeno, médio e grande. Eles se formam nos extensores do evaporador que se encontram imersos na água. A imersão automática do ciclo (quente/frio) permite o desprendimento e a queda dos cubos de gelo no recipiente coletor.

É caracterizado principalmente pela maior estabilidade proporcionada na produção e maior economia de água e energia.

A qualidade Thermomatic utiliza da tecnologia do gás ecologicamente correto oferecendo uma ano de garantia em duas opções de cores: branco e prata.



Especificações:

Saída de gelo diária

12-15kg / 24 horas

3 tamanhos de gelo

Pequeno, Médio e Grande

Alta eficiência do compressor CFC livre

Gás (R134a)

Capacidade do reservatório de água

2 litros

Dimensões (h X l X p)

340 x 410 x 365 mm

Peso

15 kg

Voltagem

110V ou 220V

Consumo

150w

Cores

Branca ou Prata



Contato: **011 5681-8000**

www.thermomatic.com.br

E-mail: vendas@thermomatic.com.br



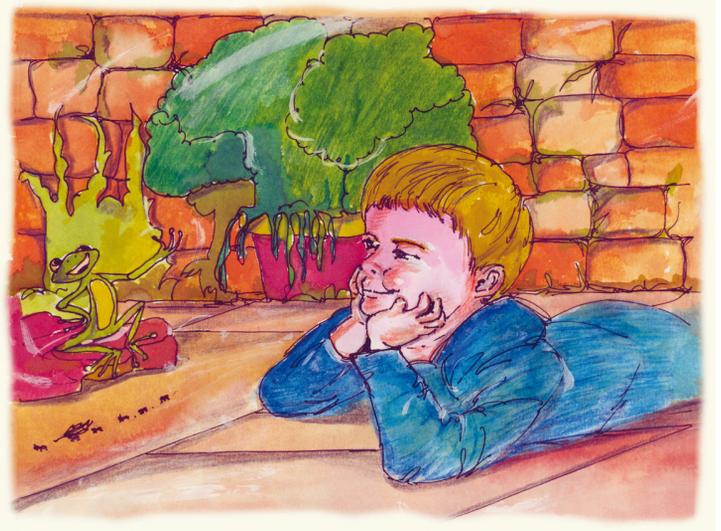
Educação Ambiental

Caco, o eco-sapo

Caco ficou feliz da vida quando Pietro chegou para mais uma tarde de brincadeiras e apressou-se a contar tudo o que sentira e aprendera nesses dois dias de vida verdadeira. Contou do seu medo do escuro e dos barulhinhos desconhecidos e que agora tinha sede e fome também! Contou sobre o sapão Sapiens que se transformara em um verdadeiro amigo e tudo que tinha aprendido sobre precisar de terra, água e ar bem limpinhos para viver sem doenças. Pietro ouviu tudo com atenção, porque amava seu amiguinho e queria que ele vivesse por muito tempo! Combinaram então, que cada um iria aprender mais e mais sobre a poluição para depois saírem juntos ensinando às outras crianças da rua, do bairro, da cidade, do muuuuuunndo todo, de como proteger a natureza.

Depois de tantas novidades, Caco caiu no sono e só acordou no dia seguinte, já bem tarde.

Novamente teve que cutucar o seu



companheiro que roncava ao seu lado:

- Acorda Sapiens!! Você tem que me ensinar sobre poluição lembra?? Eu já combinei tudinho com o Pietro! Nós vamos aprender bastante e depois vamos ensinar aos outros!!!

- Uahhhhh, que sono menino, ainda é cedo para nós sapos!! Não estou vendo nenhum mosquitinho para comer ainda!!

- Deixa de moleza, depois você come.

Agora me explica o que é que suja e mata os mananciais??

- Está bem! Vamos lá! Disse Sapiens se espreguiçando todo.

- Sabe a sujeira dos banheiros? Pois é. Se a sujeira dos banheiros for jogada direto na calçada, na rua, nos córregos, ela infiltra na terra e polui os mananciais. Como tem muita gente vivendo junto, é muita sujeira sujando sujo!

- Então, onde é que os humanos devem jogar a sujeira do banheiro?

- Pelo que eu já andei observando por aí...



quase todos os lugares da cidade tem uma canalização debaixo da terra, uns tubos, que recebem essa sujeira. Ouvi dizer que se chama rede de esgotos. E quem não tem a rede de esgotos passando na frente da casa, deve construir um buracão especial para receber essa sujeira, que se chama fossa séptica.

- E isso resolve? perguntou Caco curioso.

- Claro! O esgoto depois vai para um lugar enorme, com grandes tanques, onde homens trabalhadores fazem o tratamento do esgoto e devolvem a água limpinha para os rios e represas. Esse lugar se chama "estação de tratamento de esgotos".

- Bem..... então, se já existe até um lugar especial para tratar o esgoto, o problema já está todo resolvido! Porque tanta preocupação?

- Não está resolvido nada! Tem gente que não "se ligou" na limpeza e não se ligou na rede. Estão matando os coitadinhos dos rios e represas todos os dias!

- OK então..... eu e o Pietro vamos ensinar as pessoas a usarem essa tal de "rede de esgotos" e pronto! Está resolvido o problema! - Encerrou Caco satisfeito!



Estação de Tratamento

- Espera aí rapazinho! Você me acordou do meu soninho gostoso, agora escuta que eu não terminei ainda: Não é só o esgoto que polui os mananciais. Outros lixos também! Por exemplo: Plásticos, ponta de cigarro, goma de mascar, vidro, saquinhos de salgadinhos, filmes, fraldas descartáveis, latas, pneus, espuma, pilhas, isopor...

- Para, para, paaaara!!! Interrompeu Caco aturdido.

- Ué, o que é que foi?? Perguntou Sapiens preocupado.

- É muita coisa para aprender de uma só vez..... eu só nasci antes de ontem!!!

- Tem razão Caco. Desculpa! Os homens levam uma vida inteira para aprender isso que estou tentando te

ensinar em dois dias. Se bem que nós, sapos, somos muuuuito mais espertos que eles, porque nós não destruimos a natureza que Deus nos deu.....

- Vamos caçar mosquitinhos então? Disse Caco alegremente. Amanhã você me ensina o resto?

- Nhac, já peguei um pernilongo gostoso! amanhã continuamos a aula Caco!

Continua na próxima revista.



Desidrat respeita a sua natureza: Umidade na medida certa!

extrude



Desidrat Mini



Desidrat Super

Desidrat Plus

DESUMIFICADOR E UMIFICADOR DE AR



www.thermomatic.com.br

Agindo com responsabilidade



Criando oportunidades

Ciência para uma Vida Melhor
Science For A Better Life



Transmitindo Ciência e Educação, preservando o Meio Ambiente, incentivando a Cultura e os Esportes e atendendo a Necessidades Sociais. Focado nestes quatro pilares, a Bayer apóia mais de 300 projetos em todo o mundo, como parcerias mundiais pela preservação da água potável. No Brasil, investe R\$ 7 milhões em 16 projetos sociais, que já atingiram mais de 2 milhões de crianças, jovens e adultos. Apoiando projetos sustentáveis e que ofereçam uma melhora concreta para o futuro, o Grupo Bayer cumpre todos os dias a sua missão *Ciência para uma Vida Melhor*.

Isso é Bayer, e se é Bayer, é bom.

www.bayer.com.br



Bayer:

HealthCare

CropScience

MaterialScience